

Maio
2009

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

BAZAR DAS MÃES É SUCESSO

Com muita alegria e união, aconteceu nos dias 6 e 8 de maio, nas dependências do Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança (CEACE), o Bazar do Dia das Mães. Trabalhadores e alunos do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) uniram-se e ofertaram doações que foram vendidas durante os dois dias de bazar, arrecadando R\$751,00 que serão usados em prol das ações da Casa.

A idéia do bazar surgiu na turma do terceiro ano do ESDE, monitorada por Ricardo Gembarowski. Ele explicou que “o intuito do bazar foi arrecadar dinheiro para ajudar a nossa querida Casa. Foi muito interessante porque todas as turmas do ESDE participaram do evento, contribuindo com doações, proporcionando a integração entre os alunos”. A reunião pública evangélico-doutrinária ficou lotada, contamos pouco mais de cem pessoas, que, além de participarem da palestra proferida pelo presidente da Casa, foram dar apoio ao bazar.

O casal Maria Nazareth Ferreira e Chico Tureta, alunos do primeiro ano do ESDE, além de colaboradores do bazar, também fizeram suas comprinhas e acharam importante essa integração: “Para mim é muito importante este trabalho de equipe, pois faz com que cresçamos espiritualmente e fiquemos mais integrados junto à comunidade da Casa”, relatou Nazareth.

Claudio Santiago, freqüentador do CEACE há 15 anos não perdeu a oportunidade e comprou presentes para a esposa e filha. Ele gostou da idéia do bazar porque percebeu que houve uma união entre os trabalhadores, os colaboradores e os frequentadores da Casa, o que para ele é essencial. A renda do bazar não se limitou apenas à venda de objetos doados, mas também na venda de livros e das guloseimas da lanchonete. Para Ana Margarida, responsável pela biblioteca nas noites de quarta-feira, “é necessário que as pessoas se conscientizem da importância da leitura, principalmente da leitura de livros espíritas, pois é lá que será encontrada a instrução para o verdadeiro sentido da vida”.

Mas para quem pensava que bazar é coisa só de gente grande se enganou. Muitas crianças apareceram e compraram presentes para suas mães. Brunella Coelho, de 9 anos, ficou alegre em poder ajudar, pois achou o presente que tanto procurava para sua mãe. Ela pediu para mantermos a surpre-

sa sobre o artigo comprado. Assim como Brunella, outras crianças tiveram a oportunidade de escolher alguma lembrança para retribuir um pouco do carinho que suas mães lhes dedicam no dia-a-dia.

Toda a diretoria da Casa esteve presente apoiando e ajudando nas noites do bazar. Eduardo Azevedo, coordenador do ESDE, explicou que “toda Casa Espírita tem dificuldade financeira, porque vive de doações, e ações como a do bazar despertam nas pessoas o desejo de ajudar o próximo, pois fora da caridade não há salvação”. O bazar não teve apenas a participação dos frequentadores da Casa, o sucesso foi tanto que amigos do Centro Espírita Seara de Amor e Luz foram prestigiar. Marcelo Araujo, por exemplo, aproveitou para comprar um arranjo floral para a esposa e disse que pretende participar das próximas atividades sociais, assim como da visita fraterna que acontece sempre no terceiro domingo.

Para o presidente da Casa, Ricardo Cunha, ações como a do Bazar são importantes, porque “promovem a integração entre os trabalhadores das várias atividades da casa, valorizando o convívio”. Ele aproveitou para desejar “que todas as mulheres possam ser iluminadas e amparadas nesta missão tão importante – a de ser mãe” e finalizou convidando a todos para os próximos eventos como a Festa Junina e o Bazar da Primavera. Queremos reforçar a dica do Presidente da Casa e convidá-los a participar de nossa Festa Junina, no dia 28 de junho.



Brunella Coelho e os artigos que comprou para sua mãe, Isabel Coelho. Bazar não é só para gente grande.

Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança
Rua São Manuel, 12, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. CEP. 22290-010

Editorial

Porque sofremos? Porque acontecem doenças e flagelos no mundo? Quais as causas? Porque ainda somos seres que estamos percorrendo os estágios iniciais do progresso intelectual e moral e grande parte da população desconhece a realidade espiritual. Pertencemos a um mundo onde expiações e provas são condições comuns. Tudo isso, porém, é um estado transitório.

Joanna de Ângelis nos mostra (Autodescobrimento, p. 21) que **“as enfermidades podem ser consideradas como processos de purificação, (...) tornando-se mecanismos de sublimação das energias grosseiras que constituem o ser nas fases iniciais da evolução”**. Também Irmão X nos ensina (Pontos e Contos, pág. 59) que **“toda enfermidade, com raríssimas exceções, reflete as deficiências de natureza profunda. (...) Por isso mesmo, grande número de moléstias funciona como elementos de socorro à inteligência reencarnada”**.

Para a maioria dos homens, os flagelos se afiguram maus e injustos. Por mais paradoxal que pareça, a dor é parte dos mecanismos da Providência Divina na área educativa do ser. A dor de qualquer origem - doenças, misérias, sofrimentos e flagelos - tem função específica de ajudar o indivíduo e os povos a progredir. Permite ao homem desenvolver sua inteligência a ponto de preveni-la, mobiliza a solidariedade internacional e estimula a união de organizações em esforço conjunto.

O Espiritismo nos mostra que dores e flagelos naturais são os aguilhões que surgem em nossas vidas como forma de estímulo para que repensemos nossas atitudes. Existem as expiações individuais e as coletivas, estas normalmente expressas nas grandes tragédias, nos desastres climáticos ou nas epidemias avassaladoras. São momentos propícios para a evolução em grupo de espíritos altamente endividados.

O livro *Parias em Redenção*, de Divaldo Pereira Franco, diz que **“expiações redentoras são, também, as mãos do amor trabalhando as substâncias do ser”**. Os males, tanto físicos como morais, pertencem a duas categorias: Os que independem da vontade do homem, como os flagelos naturais e os criados por nós próprios. Em linguagem figurada, poderíamos dizer que o ser humano acha aquilo que procura. Tem sido assim, desde as pestes da antiguidade, até os dias de hoje. Os agentes infecciosos estão por toda parte e atuam quando encontram campo propício.

Segundo André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, e Emmanuel, em *Pensamento e Vida*, a origem profunda das infecções tem de ser buscada nos desequilíbrios da mente humana. Até Allan Kardec mostrou interesse nas

questões **“relativas aos acontecimentos capazes de acarretar uma transformação social”**. Em diálogo com o Espírito de Verdade (12/05/1856), Este informava que a Terra já se encontrava no período em que se verificariam tais transformações, que seriam gradativamente preparadas por acontecimentos parciais. Consultado por Kardec, observou: **“(...) não tendes que temer nem um dilúvio, nem o abrasamento do vosso planeta, nem outros fatos desse gênero, porquanto não se pode denominar cataclismos a perturbações locais que se têm produzido em todas as épocas. Apenas haverá um cataclismo de natureza moral, de que os homens serão os instrumentos.”**

Atualmente passamos por um período no qual aparece mais uma epidemia, com possibilidades de se tornar uma pandemia. Nós, Espíritas, também temos responsabilidades nesse processo. Façamos a parte que nos cabe, como cidadãos e como cristãos. A Organização Mundial de Saúde (OMS), através da diretora-geral, Margaret Chan, anunciou recentemente que o nível de pandemia mundial para o surto de Gripe H1N1 atingiu nível 5, em uma escala de 1 a 6. Existe ameaça iminente de pandemia global com envolvimento de 2 ou mais países, e “a situação deve ser levada muito a sério”. O nível 4 indica que a doença se espalha de ser humano para ser humano.

O ser humano, diante das provas coletivas, sente a necessidade de movimentar-se para auxiliar o próximo e atendê-lo em suas necessidades. Estas são as manifestações de caridade e solidariedade que caracterizarão o Mundo Novo e que já começam a ser vivenciadas na fase de transição em que nos encontramos. Estamos a caminho, na senda evolutiva, vivendo e aprendendo. Das situações difíceis sempre se tira o maior aprendizado.

A Diretoria

Mensageiro Fraterno
Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança. Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro.
Home Page: www.ceace.org.br

mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Tiragem: 150 exemplares

Presidente: Ricardo Cunha

Editor responsável: Breno Araujo

Colaboradores desta edição:

Aline Almeida / Amanda Rosenhayme

Ilson Barbosa / Luiza Rosário

Mônica Madasi / Ricardo Cunha

Roseana Marques

Mídia Espírita

Adaptado de Assoc. Esp. Luz e Amor - AELA
<http://www.osgefic.org/content/view/full/19172/>

A Editora da FEB lançou o novo livro de Suely Caldas Schubert, com o título "Dimensões Espirituais do Centro Espírita". A autora reúne sua ampla experiência de trabalhadora espírita, pesquisadora e expositora. Demonstra, com base em extensa e rica bibliografia, que o Centro Espírita não é apenas uma construção física, adequada às necessidades de natureza educativa, mas é, sobretudo, “uma edificação espiritual”.

Neste sentido, as bases do Centro Espírita devem estar fincadas na rocha da Espiritualidade, de onde nascem as legítimas realizações para o engrandecimento moral das criaturas humanas. Ao abordar os alicerces e a direção espiritual, nas diversas atividades realizadas em uma Casa Espírita, evidencia sua importância enquanto casa de prece, lar, hospital, oficina e escola.

Esta é uma obra de grande utilidade para dirigentes e trabalhadores, que terão enriquecida a sua experiência; para os espíritas em geral, cujo contato com a Casa restringe-se à assistência às reuniões públicas doutrinárias; e para os não espíritas interessados em conhecer a verdadeira natureza dos trabalhos levados a efeito na Casa Espírita.

Em seus estudos, Suely Caldas observou que costumamos freqüentar o Centro Espírita durante anos sem atentarmos para aspectos mais profundos da sua importância, pois o vemos apenas como o local onde vamos buscar ajuda e esclarecimento, onde se tem ambiente espiritual apropriado. Não nos damos conta de toda a estrutura invisível que mantém uma sede de atividades espíritas, no âmbito dos encarnados, para que ela possa atuar nos dois planos.

Entretanto, há alguns anos, o Movimento Espírita vem sendo conscientizado, principalmente através de mensagens dos instrutores espirituais, do que é, da premente necessidade que temos de preservá-lo de acordo com as diretrizes da Codificação, bem como dos cuidados com que a Espiritualidade Maior dispensa aos núcleos espíritas.

Assim, "Dimensões Espirituais do Centro Espírita" enfoca alguns desses planejamentos e como são efetuados na prática pelos benfeitores espirituais.

QUESTÕES DE MATERNIDADE

Mônica Madasi e Luiza Helena Rosário

O que é a vida material? Um conjunto de propriedades e qualidades graças às quais, animais e plantas se mantêm em contínua atividade através da absorção do fluido cósmico universal, que vai conferir àquele ser uma porção do fluido vital necessária à sua existência.

Entretanto, qual o sentido da vida, afinal? Ela se reveste de total significado num processo que se expressa em busca da perfeição. A Espiritualidade Superior, através dos ensinamentos de O Livro dos Espíritos, nos esclarece que todos seremos Espíritos puros, esta é a nossa fatalidade. Evidentemente, é impossível que o espírito alcance o estado de perfeição em uma única existência. Por esta razão, se faz necessário o processo reencarnatório, que constitui-se na oportunidade de evolução ao espírito em sua estrutura de valores, aspirações e ideais. O espírito, a cada existência, traz um novo conjunto de características que irão formar uma nova personalidade em uma mesma individualidade.

Durante suas existências físicas o indivíduo interage com o meio em que está inserido: ambiental, social, familiar, etc., fortalecendo os laços de família, harmonizando sentimentos, esquecendo, servindo e perdendo. Sendo assim, faz-se necessário lembrar os projetos programados no Plano Espiritual. Projetos para estarem juntos em uma nova existência o espírito reencarnante e aqueles que serão seus pais.

Nesse sentido, o livre-arbítrio não daria direito aos futuros pais de interromper a vida material em uma gravidez indesejada? Qual a posição do Espiritismo acerca do aborto?

O Movimento Espírita Brasileiro tem posição firme e clara, sem discrepância, no que concerne à necessidade de defender a vida humana desde a concepção. Isto porque, a partir do momento em que o óvulo é fecundado pelo espermatozóide, transformando-se em um embrião, verifica-se sua ligação com

o espírito reencarnante que vem habitar o ventre materno. Por cerca de nove meses, lá ele estará abrigado e protegido em face da sua fragilidade, até que ganhe condições de enfrentar o mundo exterior. **Ao desalojar o feto, o aborto provoca sua violenta desencarnação.**

Importante que nos conscientizemos que todo filho é empréstimo sagrado que, como tal, precisa ser valorizado, trabalhado através do amor e da devoção dos pais, para posteriormente ser devolvido ao Pai Celestial em condição mais elevada. Essa é a responsabilidade do pai e da mãe na terra. Ao infringirmos a Lei Divina, com a prática do aborto, estamos impedindo a reencarnação de um espírito necessitado da oportunidade de progresso que a ele é concedida.

Concluimos, portanto, conforme o Espírito Joanna de Ângelis: **“Diante do aborto em delineamento, procura pensar em termos de amor e o amor te dirá qual a melhor atitude a tomar em relação ao filhinho em formação, conforme os teus genitores fizeram contigo, permitindo-te nascer”**.

Planejamento familiar

“Nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredindo sempre, tal é a Lei”. A frase na lápide de Kardec nos leva a refletir sobre a dinâmica da vida e a importância de cada uma dessas etapas para o nosso aprendizado e evolução como seres espirituais que somos. A vida é incessante, proporcionando-nos experiências que carregam em si mensagens e lições ocultas, que devemos aproveitar ao máximo.

Para a maioria das mulheres, a gravidez surge como um momento de grandiosa beleza e importância da vida e não só para a futura mamãe, como também para o serzinho que cresce em seu ventre. “A maternidade é o momento superior de dignificação da mulher, quando todos os valores do sentimento e da razão se conjugam para o engrandecimento da vida”¹. Desde o momento da concepção e enquanto o corpo se forma, para viver no mundo mais denso, o espírito é influenciado pelas emoções maternas e pelo meio externo. “Estará mais sensível às emoções de seus pais, percebendo, inclusive, se é bem-vindo ou não”².

É nesse momento, de troca e interação entre mãe e filho, que vão se construindo ou alicerçando os laços de amor. “A sucessão de fases de alegria intensa e de depressão relativas, ligadas ao movimento ou à imobilidade do bebê, experimentadas pela mãe, é completamente natural: elas asseguram a constância de uma relação afetiva profunda não dita, mas excepcional entre dois seres que vivem juntos, um no outro”³. Os nove meses de gestação passam muito rápido e a mulher deve “aproveitar para transmitir ao seu bebê tudo o que de melhor tem a oferecer: paz, amor, felicidade e a certeza de que o mundo que o espera é lindo, apesar de todos os contratempos”⁴.

Iniciado um processo de gestação, planejada ou não, os pais devem se conscientizar que a concepção é um evento divino e que geraram um ser vivo, com uma tarefa a cumprir junto a eles. Tendo o espírito, de acordo com seu grau evolutivo, participado mais ou menos das escolhas e definições do planejamento reencarnatório, deve-se considerar seu estágio na Terra como uma oportunidade preciosa demais, que não deve ser desperdiçada. Assim como o espírito que retorna, os pais também têm uma oportunidade preciosa, que é, segundo Kardec, em O Livro dos Espíritos, a missão de se esforçarem para encaminhá-lo para o bem. Deles dependerá, em parte, as conquistas realizadas pelo filho. Ajudá-lo na sua evolução e, conseqüentemente, na transformação do nosso Planeta não é tarefa fácil, mas, com a ajuda incansável dos mensageiros de Jesus, sempre ao nosso lado, pode-se colaborar dia a dia com a obra Divina. Se vemos que a responsabilidade de trazer um filho ao mundo é grande, não é menor a de evitá-lo. O homem tem sempre o livre-arbítrio de fazer o que acha que é o melhor para a sua vida. A programação da família pode ser uma dessas escolhas: o número de filhos, o período propício para a maternidade. Não deve esquecer, porém, que, ao se preparar para reencarnar, provavelmente se comprometeu a receber como filhos um número determinado de Espíritos e que, ao não fazê-lo, “apenas adia realizações sublimes, às quais deverá fatalmente voltar, porque há tarefas e lutas em família que representam o preço inevitável de nossa regeneração”⁵.

³ THIRION, M. Apud Aucouturier, Bernard

– Fantasmas de ação e prática psicomotora

⁴ FERES, Fabiana – Gestação: encontro entre almas

⁵ ANDRÉ LUIZ – Ação e reação

¹ ÂNGELIS, Joanna de - Adolescência e Vida

² SANTOS, Paulo R. – Adolescente, mas de passagem

Estudo Dirigido da Mediunidade já começou

A escada de Jacó: "10 - Partiu pois Jacó de Berseba, e foi-se para Harã;11 - E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar;12 - E sonhou: eis uma escada era posta na terra, cujo topo tocava nos céus: e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; 13 - E eis que o Senhor estava em cima dela, e disse: 17 -, e esta é a porta dos céus" (parte da Gênese cap. 28 vv. 10 a 13 e 17)

No último dia 25 de abril, Ricardo Cunha, expositor do primeiro bimestre do Estudo Dirigido da Mediunidade - nova atividade educacional promovida pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança - começou sua explanação nos lembrando que o intercâmbio com a espiritualidade superior (os denominados anjos de Deus) existe desde o princípio dos tempos. Nunca estivemos desamparados, porque a porta dos céus sempre esteve aberta a nossas súplicas, objetivando a nossa evolução.

Entretanto, se é assim, qual a razão da dor e da obsessão no mundo? Não estaríamos livres de tanto sofrimento com essa assistência espiritual? A resposta está na nossa inferioridade que nos remete a um imediatismo acerca do sentido da vida. Esquecemos que fomos criados simples e ignorantes e que estamos no início de nossa caminhada, ainda em um dos primeiros degraus da escada de Jacó. Para reconhecermos a proteção do Pai, precisamos nos libertar da estrutura de necessidades que se justificava quando éramos selvagens, onde o foco de nossas vidas era exclusivamente comer, dormir, reproduzir e se abrigar.

O desafio agora é nos reconhecermos como Espíritos amados incondicionalmente pelo Criador. Estamos aprendendo, e a "porta dos céus", através de tantos Espíritos de luz, nos tem trazido vários ensinamentos, dentre eles que a nossa mente tem importância fundamental na realidade obje-

tiva que criamos. Por esta razão, à medida que aprendemos, somos conclamados a, dentro das próprias possibilidades, a buscar a higienização mental alicerçada no amor para o progresso individual e coletivo do planeta. Esse o objetivo da desobsessão.

Vivemos mergulhados no fluído cósmico universal, as influências boas ou más que recebemos e emitimos se constituem em um fenômeno natural, pois é da Lei que interferimos a todo instante na realidade um do outro (LE, pergunta 766). A questão é como interferimos ou recebemos as emanções do outro.

No livro Desobsessão, do Espírito André Luiz (médium Francisco Cândido Xavier), objeto do estudo do primeiro bimestre, Emmanuel, no prefácio, exalta a iniciativa do autor espiritual na sua colaboração para a construção dos tempos novos, analisando a posição e os valores do intercâmbio mediúnico do Céu para a Terra. No entanto, nos adverte que na desobsessão não devemos prescindir da *"necessidade do Cristo no coração e na consciência, para que não estejamos desorientados ao toque do fenômeno."* Estudar e se estudar com amor para transformar o mundo no Reino dos Céus anunciado pelo nosso mestre Jesus. Fazendo a nossa parte, teremos no dia 27 de junho, o encontro do segundo bimestre do Estudo Dirigido da Mediunidade, quando estudaremos o livro "Conversando Com os Espíritos na Reunião Mediúnica", de autoria de Therezinha Oliveira. A expositora será Juciema Sá Roriz, responsável pelo serviço de mediunidade do CEERJ e colaboradora em muitos estudos em nossa Casa.

Estudemos, apontemos as dúvidas para o debate fraterno e esclarecedor, sempre com a certeza de que os "anjos de Deus", estão nos auxiliando de acordo com o nosso merecimento. A cada qual segundo suas obras. Como disse Ricardo, ao final da exposição, "ao trabalho!".